



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RENNE KEILF BEZERRA ARAUJO**

**AUDITORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

**MONTEIRO  
2022**

**RENNE KEILF BEZERRA ARAUJO**

**AUDITORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Auditoria Contábil

**Orientador:** Prof. Me. Cristiane Gomes da Silva.

**MONTEIRO  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658a Araujo, Renne Keilf Bezerra.  
Auditoria contábil [manuscrito] : um estudo da produção científica em periódicos nacionais no período de 2010 a 2020 / Renne Keilf Bezerra Araujo. - 2022.  
44 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.  
"Orientação : Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."  
1. Auditoria contábil. 2. Pesquisa científica em contabilidade. 3. Bibliometria. I. Título  
  
21. ed. CDD 657.45

**RENNE KEILF BEZERRA ARAUJO**

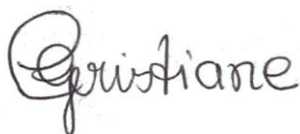
**AUDITORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a/ao Coordenação /Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Auditoria Contábil

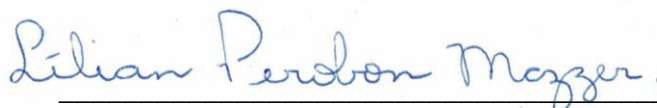
Aprovada em: 22 / 03 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cristiane Gomes da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lilian Perobon Mazzer  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ilcleidene Pereira de Freitas*

Prof<sup>a</sup>. Me. Ilcleidene Pereira de Freitas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus que sempre guiou meus passos, minha  
mãe que sempre me apoiou, a minha esposa e  
meu filho que nunca me deixaram desistir,  
DEDICO.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>Figura 01</b> – Distribuição dos autores de acordo com o sexo.....	<b>33</b>
<b>Figura 02</b> – Evolução temporal.....	<b>34</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 01</b> – Estudos relacionados ao tema .....	<b>13</b>
<b>Quadro 02</b> – Diferenças entre Auditoria Externa e Interna .....	<b>17</b>
<b>Quadro 03</b> – Leis que regem os estudos bibliométricos.....	<b>25</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Classificação dos periódicos .....	<b>27</b>
<b>Tabela 02</b> – Quantidade de artigos publicados e de auditoria entre 2010 a 2020 .....	<b>28</b>
<b>Tabela 03</b> – Quantidade de artigos de auditoria por ano .....	<b>29</b>
<b>Tabela 04</b> – Quantidade de autores e artigos por periódicos .....	<b>30</b>
<b>Tabela 05</b> – Instituições de ensino e quantitativo de autores vinculados .....	<b>31</b>
<b>Tabela 06</b> – Classificação dos autores quanto ao sexo e sua região .....	<b>32</b>
<b>Tabela 07</b> – Temas de auditoria.....	<b>35</b>
<b>Tabela 08</b> – Classificação das pesquisas quanto aos objetivos.....	<b>36</b>
<b>Tabela 09</b> – Classificação das pesquisas quanto aos procedimentos.....	<b>37</b>
<b>Tabela 10</b> – Classificação das pesquisas quanto a abordagem .....	<b>38</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CGR – Contraloría General de la República  
CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis  
CVM – Comissão de Valores Mobiliários  
ESGT – Escola Superior de Gestão de Tomar  
FACISA – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
FEARP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto  
FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado  
FEI – Fundação Educacional Inaciana  
FGV – Fundação Getulio Vargas  
FIA – Fundação Instituto de Administração  
FUCAPE – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças  
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau  
IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnologia  
IIA – Instituto de Auditores Internos  
IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave  
ISCAC – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra  
PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
UA – Universidade de Aveiro  
UCM – Universidade Complutense de Madrid  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UE – Universidade Europeia  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFC -Universidade Federal do Ceará  
UFCA -Universidade Federal do Cariri  
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo



UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFG – Universidade Federal de Goiás  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPE – Universidade Federal do Pernambuco  
UFPI – Universidade Federal do Piauí  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRA – Universidade Federal Rural do Amazônia  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRPE – Universidade Federal Rural do Pernambuco  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
UNB – Universidade de Brasília  
UNESA – Universidade Estácio de Sá  
UNICAMP – Universidade estadual de Campinas  
UNIEURO – Centro Universitário Euro Americano  
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
URI – Universidade Regional Integrada  
USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1 Auditoria .....	16
2.1.1 Auditoria Externa.....	17
2.1.2 Auditoria Interna .....	19
2.2 Produção Científica.....	21
2.3Bibliometria .....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1 Lei de Bradford.....	28
4.2 Lei de Lotka .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## **AUDITORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

**Renne Keilf Bezerra Araujo**

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil das pesquisas científicas publicadas em periódicos nacionais acerca do tema auditoria contábil, no período de 2010 a 2020. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia empregada foi a pesquisa descritiva conduzida por um levantamento, isto é, por estudo bibliográfico e bibliométrico com abordagens qualitativa e quantitativa. O levantamento dos dados se deu através da análise bibliométrica por meio da base de dados Qualis Capes com classificações A2, B1, B2 e B3. Como resultados, foram encontrados 4.858 artigos publicados em 667 edições, distribuídos em 21 periódicos, sendo que, 148 desses tinham como tema auditoria. Ressalta-se que, durante o período analisado, houve um aumento considerável nas publicações acerca da temática estudada, iniciando, principalmente, a partir do ano de 2016 em que se concentrou os maiores números de publicações, tendo seu ápice em 2018 com 23 artigos. Constatou-se que, o periódico com maior quantidade de artigos de auditoria foi a Revista de Contabilidade & Finanças, com 15 publicações. Dentre os 445 autores dos artigos analisados na área em estudo, 41 deles estavam presentes na Revista de Contabilidade e Organização, representando o maior número de autores. A instituição que apresentou maior concentração foi a FURB, com 15,5% dos autores. Percebeu-se uma predominância para o gênero masculino, representando 61,80%. Com relação à região, o estado de Santa Catarina foi o que apresentou maior representatividade, com 28,31% entre o total. Verificou-se ainda, que o tema auditoria externa foi o mais abordado entre os artigos, onde esses utilizaram a metodologia descritiva e exploratória amparada através de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa, constando assim, um equilíbrio perante a metodologia aplicada; sendo essas as mais utilizadas perante as demais, comprovando uma frequência predominante desses tipos de estudos diante da temática trabalhada.

**Palavras-chave:** Auditoria Contábil; Pesquisa Científica; Análise Bibliométrica.

## ABSTRACT

This study aimed to identify the profile of scientific researches published on national journals about the theme accounting audit in the period from 2010 to 2020. To achieve the proposed goal, it was used the descriptive research conducted by a survey, in other words, by a bibliographical and bibliometrical study with qualitative and quantitative approaches. The data survey was done through a bibliometrical analysis through the data base Qualis Capes with qualifications A1, A2, B1, B2, and B3. As results, it was found papers on 667 editions distributed into 21 journals, being that, 148 of these papers had as theme audit. It is noteworthy that, during the analyzed period of time, there was a considerable increase in publications about the studied thematic, starting, mainly, from 2016 in which it was concentrated the biggest numbers of publications, having its apex in 2018 with 23 papers. We have found that, the journal with the biggest amount of papers about audit was Revista de Contabilidade & Finanças with 15 publications. Amongst the 445 authors of the analyzed papers in the studied area, 41 of them was presented on Revista de Contabilidade e Organização representing the biggest number of authors. The institution which presented the biggest concentration was FURB with 15,5% of the authors. We have noticed a predominance of the male gender, representing 61,80%. In relation to region, the state of Santa Catarina was the one which presented bigger representativity with 28,31% amongst the total. We have checked, yet, that the theme external audit was the most approached amongst the papers in which these ones used the descriptive and exploratory methodology based on through a documental research with quantitative approach, thus stating, a balance in front of the applied methodology; it has being these ones the most used if compared with the other ones, proving a predominant frequency of these kinds of studies on the theme worked.

**Keywords:** Accounting audit; Scientific research; Bibliometrical analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado está cada vez mais competitivo, onde as informações contábeis se tornaram um instrumento indispensável no processo de tomada de decisões em que as empresas se apoiam através dos relatórios financeiros para elaborarem suas estratégias.

O objetivo do relatório financeiro é fornecer informações financeiras acerca da entidade que sejam benéficas na tomada de decisões, permitindo assim subsídios sobre a posição patrimonial e financeira. Esses oferecem ainda dados sobre os efeitos de transações e outros eventos que alteram os recursos econômicos, entre outros tipos de informações úteis e confiáveis para decisões ligadas a administração de maneira geral (CPC 00 R2).

Segundo Martins (2010), é a base em que se utilizam como fonte de informações para planejamentos estratégicos empresariais como forma de transparecer segurança e agregar ainda mais valor.

Ressalta-se que entre as diversas áreas da contabilidade, está a auditoria, representada pelo auditor que segundo Almeida (2003), ele é o responsável pela verificação das informações contábeis de uma empresa, emitindo sua opinião, fornecendo segurança aos usuários externos.

A auditoria é considerada cada vez mais peça chave nos resultados das empresas. No Brasil, um grande marco aconteceu em 1976 quando foi estabelecida a Lei das Sociedades por Ações (art. 177 da lei nº 6.404/76), obrigando as companhias abertas e fechadas a serem auditadas por profissionais de auditoria independente.

Diante desse cenário, percebeu-se uma maior atenção perante esses profissionais, tornando a auditoria independente cada vez mais presente no mercado dos negócios. Isso porque ela é um conjunto de procedimentos técnicos que tem como objetivo a emissão de parecer sobre as informações contábeis, revelando assim, a real situação de uma empresa e assim, se tornando de grande importância para que os investidores possam analisar as empresas de forma segura e observar se ela é um bom negócio (ALMEIDA, 2012).

Como uma ferramenta indispensável, a auditoria independente se torna um meio em que as empresas se utilizam para ganhar confiança no mercado e captar recursos externos para suas atividades.

Dessa forma, por não ter vínculo empregatício com as empresas, a auditoria foi ganhando espaço e se integralizando no meio empresarial. Por ser independente, seu trabalho se tornou crucial para verificar se as demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com estrutura de relatório financeiro aplicável e assim revelando o seu parecer de acordo sua realidade.

Segundo Crepaldi (2013), relata que o surgimento da profissão foi constituído pela necessidade de uma informação com mais segurança e credibilidade, contudo, o papel do auditor independente é justamente comprovar a veracidade dos registros e informações contábeis apresentados sobre sua análise frente as empresas. Leitão et al. (2018) explica que, a auditoria externa tem como objetivo revisar as demonstrações contábeis, e com isso, emitir relatórios de auditoria as empresas que são auditadas, apresentando suas informações patrimoniais e financeiras.

Diante de uma área com grande potencial de desenvolvimento, a auditoria tem despertado interesse pela comunidade científica, onde essa vem cada vez mais colaborando para a construção do conhecimento. Ressalta-se que as pesquisas na área de contabilidade é uma forma de agregar valor na formação desses profissionais, onde proporciona cada vez mais informações atuais, tornando esses mais preparados e capacitados para o mercado de trabalho.

Diante desse contexto e como forma de apresentar os resultados das publicações como base para avaliar e mensurar o grau de divulgações, a bibliometria se torna uma importante aliada nesse papel, onde é vista como uma ferramenta para analisar o comportamento e o desenvolvimento dessas produções científicas e suas tendências. Além de comparar os resultados, auxiliando para trabalhos futuros, e sendo uma forma de entender as variações dos trabalhos no decorrer dos anos através de um conjunto de leis e princípios.

De forma geral, o princípio da bibliometria é avaliar a atividade científica através do estudo quantitativo se utilizando do desenvolvimento de indicadores, ou seja, é um conjunto de técnicas por meio de dados elaborados que dentro das suas finalidades contribui para o conhecimento. Ela serve como base para tomada de decisão diante de uma avaliação de tendências de uma determinada área do conhecimento.

Perante esse cenário apresentado, surge assim o seguinte questionamento desta pesquisa: **Qual o perfil das pesquisas científicas publicadas em periódicos nacionais acerca do tema auditoria Contábil no período de 2010 a 2020?**

O objetivo geral é identificar o perfil das pesquisas científicas publicados em periódicos nacionais acerca do tema auditoria contábil no período de 2010 a 2020.

Para atingir o objetivo principal foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) selecionar na base Qualis Capes os artigos publicados na área em análise no período estudado; (b) apresentar a quantidade de artigos por revista e edição/ano que mais publicam na área de auditoria, a partir da percepção da Lei de Bradford; (c) evidenciar as principais características dos artigos selecionados, como distribuição de autores por artigo, instituição, sexo e região,

segundo a Lei de Lotka; (d) demonstrar evolução temporal acerca de temas relacionados a auditoria e por fim metodologias utilizadas nas publicações a partir da Lei de Lotka.

A pesquisa se justifica como forma de contribuir para o avanço de estudos acerca dessa temática, que vem apresentando crescimento ao longo dos anos, tornando a auditoria mais presente e moderna e assim colaborando com seu valor intrínseco para uma maior confiabilidade perante os usuários internos e externos.

Segundo Ribeiro (2015), as pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros até 2015, teve uma evolução considerável a partir do ano de 2003. Esse crescimento aconteceu a partir do ano 2000 devido ao surgimento de programas de Pós Graduação, pois é em virtude dela que surge os pesquisadores que contribuem para a produção do conhecimento. Ressalta-se que em razão desse crescimento, buscou-se uma pesquisa alinhada a mensuração diante das estatísticas empregadas na metodologia do estudo bibliométrico.

Diante da importância dada a referida pesquisa, se faz necessário uma minuciosa busca para entender como estão sendo as divulgações referentes a essa área nos periódicos nacionais e sua evolução no decorrer dos anos.

Com intuito de contribuir ainda mais com área em questão, apresenta-se alguns estudos relacionados ao tema:

**Quadro 1 – Estudos relacionados ao tema**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
<b>ALVES, Denilson de Araújo (2014).</b>	Análise das pesquisas nacionais em auditoria contábil: um estudo bibliométrico.	Mapear as pesquisas nacionais na área de auditoria contábil.	Demonstrou as diversas pesquisas em contabilidade que se utilizam da bibliometria. Dentre os trabalhos citados observou-se centralidade de pesquisas na USP. Os resultados dessa investigação científica confirmam essa centralidade.
<b>BARBOSA, Karla Marisa Fernandes (2015).</b>	Duas décadas e meia de pesquisa em auditoria: mapeamento da produção científica sobre auditoria nos periódicos brasileiros.	Analisar a produção de artigos de auditoria em periódicos de contabilidade considerando todas as edições disponibilizadas pelos periódicos selecionados	Concluiu-se que uma parte considerável dos artigos está concentrada em periódicos com boa avaliação considerando o Qualis CAPES de 2013, pois 44,1% dos artigos de auditoria estão publicados em periódicos classificados como A2 e B1, mas é em B3 que está concentrada a maior parte da produção, 29,7%.
<b>RIBEIRO, Henrique César Melo (2015).</b>	Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros.	Investigar a produção acadêmica do tema auditoria publicada em	Detectou que houve uma considerável evolução sobre o tema auditoria a partir de 2003. Entre esses periódicos

		periódicos brasileiros no período de 1999 a 2013.	destacaram-se as revistas: Contabilidade & Finanças (RC&F), Universo Contábil (RUC) e Contabilidade Vista & Revista (CV&R) como aquelas que mais publicaram artigos sobre auditoria no período investigado.
<b>SOUZA, Rodolfo Gontijo de (2017).</b>	Auditoria interna: um panorama das pesquisas acadêmicas publicadas em periódicos e congressos nacionais.	Analisar o perfil da produção acadêmica na área de Auditoria interna em periódicos e congressos nacionais no período entre 2006 e 2017.	Verificou-se que a produção foi dispersa, não podendo afirmar que as publicações sofreram influências em algum ano específico. Dos artigos analisados, 72,97% foram publicados em periódicos, entretanto, destes, 48,15% possuem Qualis/CAPES B4. Quanto à metodologia, 51,35% dos artigos utilizam estudo de caso e com abordagem qualitativa.
<b>MEDEIROS, Bruna Castro de (2018).</b>	Produção científica relativa à auditoria e à compliance: uma análise do período de 2008 a 2018.	Analisar a evolução da produção científica nos principais periódicos na área contábil ao longo da última década tratando-se de Auditoria e <i>Compliance</i> .	Foi evidenciado, portanto, que a maioria dos autores são do sexo masculino, e que a maior parte dos artigos configuram-se pesquisa quantitativa. O percentual de artigos temáticos em relação aos artigos totais varia de 3% a 8% em determinados periódicos, e o número de artigos publicados com o tema de auditoria e <i>Compliance</i> está próximo dos 2,5% do total de artigos, entre as diversas temáticas, que compõem os periódicos.
<b>PAIXÃO, Natalieide Gomes Macena da; OLIVEIRA, Alan Santos de; LIMA, Julliene Larissa de Abreu; SANTOS, Lívia Maria da Silva (2019).</b>	Controle interno, auditoria interna e a metodologia COSO: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos de contabilidade no período de 2007 a 2017.	O objetivo foi traçar um perfil da produção científica sobre o controle interno, auditoria interna e a metodologia COSO, publicada em periódicos de contabilidade indexados na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT), por meio de uma análise bibliométrica, no período de 2007 a 2017.	Nos resultados encontrados ficou evidente que as pesquisas, acerca do item, intensificaram-se a partir de 2010; elas foram desenvolvidas, sobretudo, por Contadores (78%), seguido de Administradores; as pesquisas se dividem entre exploratórias e descritivas, e, geralmente, são de natureza qualitativa (72,22%) e adotam procedimentos técnicos de pesquisa documental (46,15%) e estudos de caso (34,61%).
<b>SPERANDIO, Taynan Feller; CALIMAN, Douglas Roriz (2019).</b>	Produção científica em auditoria no Brasil: um estudo bibliométrico de 2010 a 2015.	Descrever e analisar as características da produção científica em auditoria nas principais revistas e eventos do Brasil entre os anos de 2010 a 2015.	Os dados apontam um número elevado de publicações em 2014. Os temas mais publicados, por ambos os meios de divulgação, foram temas



			relacionados a auditoria externa no setor privado. Participaram na elaboração desses artigos 197 autores, os quais criaram de 0 a 19 laços, trabalhando no máximo com 6 autores por artigo.
<b>RODRIGUES, Camilla Arantes; MACHADO, Lúcio de Souza (2020).</b>	Tendências de pesquisa em auditoria: um estudo em periódicos internacionais e nacionais.	Investigar o perfil das pesquisas em auditoria publicadas em periódicos internacionais de classificação A1 e nacionais de classificação A2 pelo Qualis/Capes no período de 2013 a maio de 2019, comparando-as para identificar similaridades e diferenças.	Observou-se que temas emergentes no cenário exterior, como “Sistemas e auditoria” e “Qualidade de auditoria”, bem como a metodologia de pesquisa empírica experimental, podem ser uma tendência aos pesquisadores brasileiros. Em contrapartida, temas que vêm perdendo espaço no contexto internacional, tais como “Procedimentos de auditoria” e “Troca de auditores”, bem como a metodologia de pesquisa empírica descritiva, podem servir como um alerta de baixa relevância aos pesquisadores locais.
<b>SOUZA, Rafael Ribeiro de; RITTA, Cleyton de Oliveira (2020).</b>	Características da produção científica nacional sobre o relatório do auditor independente no período de 2009 a 2019.	Investigar as características da produção científica nacional sobre o relatório do auditor independente nos principais eventos e periódicos da área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo no período de 2009 a 2019.	Os resultados da pesquisa evidenciam que maioria dos artigos foi produzida nos últimos 3 anos (2017 a 2019) e direcionada para a discussão sobre os reflexos da evidenciação do relatório do auditor no mercado de capitais. O autor com maior número de publicações foi José Alves Dantas (UnB), com 5 artigos. O artigo mais citado foi o Damascena, Firmino e Paulo (2011) com 42 citações no Google Acadêmico e publicado na Revista Contabilidade Vista & Revista.
<b>BORGES, Gustavo Rezende (2021).</b>	Produção científica relativa à auditoria: uma análise do período de 2010 a 2020.	Mapear a produção acadêmica brasileira publicada sobre auditoria e especificamente, verificar a evolução das publicações; identificar quais periódicos publicaram mais artigos sobre auditoria e ressaltar a importância da auditoria nas organizações, através de uma análise bibliométrica.	Concluiu que a auditoria é relevante para as organizações, minimizando riscos de fraudes e favorecendo a toma de decisão por partes dos gestores. Sugere-se que novos estudos sejam realizados abordando o tema auditoria, de modo a aumentar o escopo de análise tanto para periódicos nacionais quanto internacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A presente pesquisa foi dividida em cinco seções. Onde a primeira, apresenta-se a contextualização do tema, o problema de pesquisa, seguido pelos objetivos e justificativa. No segundo, o referencial teórico onde foram abordados os pontos sobre a auditoria externa, produção científica e os estudos bibliométricos. Na terceira seção apresenta-se a metodologia proposta para atingir objetivo do trabalho. Na quarta, a análise e discussão dos resultados e por fim as considerações finais seguida pelas referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Auditoria**

Como forma de análise minuciosa das empresas, a auditoria é uma ferramenta poderosa, cujo objetivo é verificar se as atividades das empresas estão em conformidade com o planejado. Sua necessidade como explica Barbosa (2015), ocorreu em razão do crescimento econômico, sendo necessário a opinião de um profissional externo para atestar as informações prestadas pelos administradores, verificando assim, a veracidade dessas informações, diante do seu parecer. Enquanto Ribeiro; Ribeiro (2011, p. 3), explica:

A auditoria surgiu da necessidade de se garantir a veracidade das informações derivadas dos registros contábeis. Estudar a origem e a evolução da auditoria é estudar a origem e a evolução da própria contabilidade.

Com o avanço das grandes empresas, fortalecendo e aquecendo a economia global, a auditoria tem seu papel expressado através da averiguação das demonstrações contábeis com relação ao cumprimento das Normas e Princípios contábeis com o intuito de avaliar e atestar a eficiência do controle patrimonial.

Em decorrência da crescente evolução da economia, a auditoria foi ganhando espaço e se tornando cada vez mais utilizada nas empresas. Barreto e Graeff (2014), mostra exatamente isso, que em decorrência da revolução industrial, o surgimento da auditoria foi ganhando força, tendo seu início na Inglaterra, por volta do século XVIII, por empresas que ocupavam o lugar da produção artesanal.

Segundo Attie (2009) a auditoria está ligada inteiramente a área da contabilidade ou financeira, sendo seu objetivo a análise das demonstrações contábeis, utilizando-se de

procedimentos com a finalidade de averiguar a exatidão dessas informações, e emitindo sua opinião perante esses resultados.

Nos dias atuais a auditoria tem grande relevância por estar ligada diretamente a aspectos da vida moderna, já que a sociedade é dominada por grandes organizações. Esse domínio das organizações, faz com que haja uma necessidade de informações para as partes externas interessadas. Como forma de aproximar os usuários externos com os resultados das empresas, é necessário projetar um meio de comunicação. Para que se possa verificar a exatidão das informações, devem ser auditadas, e apresentadas de maneira totalmente imparcial (OLIVEIRA; CARVALHO, 2008).

Ressalta-se que existem dois tipos de auditoria, a interna e externa, suas principais diferenças estão conforme o quadro 2:

**Quadro 2 – Diferenças entre Auditoria Externa e Interna**

<b>Elementos</b>	<b>Auditoria Externa</b>	<b>Auditoria Interna</b>
Sujeito	Profissional independente	Auditor interno (funcionário da empresa)
Ação e objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: Crepaldi, G.; Crepaldi, S. (2016, p. 82).

O quadro 2 expõe as principais diferenças entre os tipos de auditoria e seus principais elementos de acordo com o autor. A conexão do trabalho entre auditores internos e independentes se dá através da auditoria permanente (demonstrações contábeis que abrangem exames em áreas operacionais) e na auditoria do balanço (exclusivamente demonstrações contábeis) (CREPALDI, 2016).

### 2.1.1 Auditoria Externa

No Brasil, a auditoria externa surgiu por volta de 1858 em decorrência da chegada de empresas inglesas de auditoria independente, com a finalidade de auditar as demonstrações

contábeis das empresas de ferrovias, em que se observava um grande aumento nesse setor (SANTOS, 2008). Reforçando essa ideia, Attie (2010, p. 8) também explica sobre esse surgimento da auditoria sendo ela:

[...] relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

Não se sabe ao certo sobre uma data concreta, porém, os autores se dividem quanto a esse surgimento. O fato é que a auditoria está relacionada com a chegada das empresas inglesas ao Brasil. Porém além do ano de 1858 em que elas se instalaram em território brasileiro, alguns autores expõem que a auditoria no Brasil surgiu em 1862, pelo decreto de Lei nº 2935, de 16 de junho de 1862.

Attie (2018), corrobora que a evolução da auditoria no Brasil está relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram implantados e tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

Mas só em 1976 foi oficializada, com a aprovação da Lei nº 6.404 de 15 de novembro de 1976 através de seu art. 177 que dispõe que as companhias abertas terão suas demonstrações contábeis obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). E em seguida com intuito de disciplinar e fiscalizar as atividades de auditoria das companhias abertas foi aprovada a Lei nº 6.385 de 7 de dezembro de 1976 que criou a CVM dando à referida Comissão atribuição de examinar a seu critério os registros contábeis, livros ou documentos dos auditores independentes.

Com o impacto da auditoria sobre as informações contábeis e da obrigatoriedade e ainda de um mercado cada vez mais exigente, ela se tornou peça chave para o desenvolvimento das empresas, assim como para o crescimento da economia, uma vez que esse processo de auditoria faz com que ocorra menos distorções nas demonstrações contábeis, em relação as que não sofre esse processo, fornecendo mais segurança para companhia quanto para os usuários internos e externos.

Nesse sentido, a auditoria externa tem um papel fundamental na avaliação dos resultados das empresas, já que é representada pelo auditor independente que exerce seu papel de forma imparcial. Crepaldi (2000), retrata que a auditoria externa deve ser executada por um

profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa, para que o resultado não seja influenciado por qualquer relação entre eles.

Percebe-se um grande rigor principalmente por parte dos usuários externos, em que deposita sua confiança nos relatórios emitidos pelos auditores independente. Almeida (2012), acrescenta que houve a necessidade do papel do auditor para assegurar as informações publicada pelas empresas em seus demonstrativos contábeis, ou seja, com objetivo de atestar se essas informações eram condizentes com a realidade patrimonial e financeira sobre o período analisado, fazendo com que, os investidores pudessem avaliar com segurança os seus investimentos.

A auditoria externa ou auditoria independente é uma atividade no qual seu principal objetivo é identificar se a empresa auditada está seguindo as boas práticas contábeis. De acordo com Crepaldi (2016), a auditoria surge como principal objetivo de comprovar a veracidade dos registros contábeis diante de um parecer sobre a posição da empresa, se utilizando de um conjunto de procedimentos técnicos. A função do auditor independente é realizar seu trabalho através de procedimentos técnicos com intuito de apresentar os resultados por meio do seu parecer revelando a real situação de uma determinada empresa, sendo ela fundamental para o futuro de seus negócios.

Para Oliveira (2004), o auditor externo é representado pela auditoria externa sendo responsável pelo trabalho que verifica as demonstrações contábeis. Ela é realizada por um profissional independente, como medida de prestar informações transparente, trazendo credibilidade e segurança.

Destaca-se que com a finalidade de verificar as informações contábeis das entidades, a auditoria é uma ferramenta da ciência contábil, que por meio de livros e registros, o auditor pretende-se chegar a uma conclusão diante de seus procedimentos afim de obter o maior número de informações possíveis e certificar sobre o controle patrimonial para seu parecer final (ATTIÊ, 2011).

Além do auditor externo, surge a figura do auditor interno, responsável pelo controle da empresa ou organização, desenvolvendo suas operações internas de forma eficiente e eficaz (PINHEIRO, 2010). Ele tem um papel fundamental no trabalho do auditor independente, em que o auditor interno se torna um meio como auxílio para informações que contribuirá para a sua análise.

### 2.1.2 Auditoria Interna

Com o surgimento da auditoria nas grandes empresas, se observou uma grande importância de fornecer informações seguras e confiáveis aos usuários externos, que além de um profissional independente, seria de extrema utilidade um profissional interno de confiança para supervisionar suas demonstrações diariamente. Dessa forma, a necessidade do auditor interno se deu por:

Com o desenvolvimento das organizações e para aumentar a confiança nas mesmas era necessário observar e acompanhar de mais perto as operações da mesma. Foi então necessário arranjar pessoas da confiança da própria entidade para exercer as funções de auditoria, que passaram a ser denominados de auditores internos (SILVA, 2016, p. 22).

O surgimento da auditoria interna, ocorreu em 1941, com a criação da IIA, nos Estados Unidos, uma associação profissional internacional, responsável a promoção e divulgação de melhores práticas de auditoria interna (Martins; Morais, 2013). Com isso veio mais segurança para as empresas em traçar seus objetivos de acordo com seus planejamentos, avaliando e corrigindo seus resultados.

Dessa forma, seu principal objetivo segundo Dutra et al. (2017), é a avaliação das informações para prestar ajuda a alta administração, desenvolvendo adequadamente suas atribuições, fornecendo-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, sendo um conjunto de procedimentos para examinar a integridade e adequação dos controles internos. A auditoria interna é realizada pela própria empresa, tornando-a mais segura, e junto aos gestores, identificar a existência de falhas, evitando o máximo possível de erros e fraudes.

Reforçando ainda mais essa ideia, Vasconcelos et al. (2017), expõe a auditoria interna como ferramenta de auxílio da alta administração, verificando o desempenho dos administradores, e se os mesmos estão seguindo as políticas da empresa, os regulamentos, contribuindo assim, com recomendações sobre medidas a serem tomadas em relação aos diversos riscos.

Seu papel como contribuinte nos resultados da empresa é de total importância, já que se utiliza de técnicas e procedimentos específicos, agregando valor e auxiliando no processo de tomada de decisão, uma vez que, empresas buscam melhores desempenhos, tornando-as mais competitiva no mercado (OLIVEIRA, 2019).

O trabalho dos auditores internos segundo Imoniana; Matheus e Perera (2014), é alinhado a atividades administrativas e operacionais, acompanhando o cronograma de execução, elaboração e do orçamento, como também avaliar os principais riscos, além das reuniões e apresentações. Na etapa de execução, verifica-se os escopos individuais, os

programas, registros e documentações, entre outras atividades para garantir a eficácia dos resultados.

O auditor interno tem objetivos semelhantes ao do auditor externo, já que ambos estudam as demonstrações financeiras, examinando de forma minuciosa seus resultados. A diferença primordial está no papel que cada um exerce diante de suas funções. Como forma de atender melhor às necessidades das empresas, surgiu essa carência por parte das instituições de ter sempre um profissional capacitado para atender suas demandas, e sendo ele como parte integrante da empresa (ATTIE, 2012). Enquanto o auditor externo, vem como forma de trazer mais segurança e autonomia por parte dos resultados, o auditor interno dentre seus benefícios, reduz o trabalho do auditor externo, e conseqüentemente o custo, já que boa parte do trabalho já é realizada por ele.

Contudo, diante da importância sobre a auditoria externa e interna, surge as pesquisas na área contábil como forma de aprimorar e evoluir constantemente as atividades desenvolvidas por esses profissionais, com intuito de torná-las cada vez mais seguras e eficazes na consecução dos seus objetivos.

## 2.2 Produção Científica

A produção científica atua no desenvolvimento para a construção do conhecimento. É através das pesquisas, que o avanço nas demais áreas do conhecimento acontece. Os programas de pós graduação em diversos cursos oferecidos por inúmeras instituições vem contribuindo para o aumento na produção científica em áreas específicas atrelados ao desempenho profissional. Nesse sentido, as pesquisas vêm apresentando um crescimento considerável nos últimos anos, onde Silva et al. (2018), corrobora retratando esse resultado em razão do aumento no número de programas de pós graduação, implicando em um acréscimo da produção acadêmica.

Conforme Souza et al. (2008), o primeiro Programa de Pós Graduação em Contabilidade surgiu em 1970, na universidade de São Paulo (USP), em que até o ano de 2000 só existiam 4 programas no Brasil, ampliando esse número para 18 em 2008. Segundo o autor, isso estimulou o aumento das pesquisas na área contábil, que desde então, vem apresentando um forte crescimento ao longo do tempo. Perante o exposto, Braga et al. (2021) mostra que até 2018 existiam 30 programas de pós graduação em contabilidade, apresentando um crescimento de 650% desde o ano de 2000.

Em decorrência desse aumento constante, as pesquisas na área de contabilidade estão em crescente desenvolvimento sob a ótica da evolução do ensino superior. Grande responsável nesse processo de evolução da produção científica, está na figura do professor, pois cabe a ele desenvolver o processo de aprendizagem dos alunos focado nas metodologias utilizadas pelo ensino (SANTOS; GASPARI; MARQUES, 2016).

Contudo, Lara et al. (2017), fazem uma crítica ao modelo tradicional no ensino de contabilidade, mostrando o papel do professor como detentor do conhecimento e o aluno que é apenas ouvinte, não participando muito da aula. Os autores ainda explicam que existe possibilidades para tornar o ambiente mais ativo, através de estudos e inovações na construção das aulas em contabilidade.

A importância dessa inovação constante na metodologia da ciência contábil ocorre pela demanda do mercado que busca por profissionais cada vez mais competentes. Com o incentivo a pesquisas, se abrem janelas para buscar recursos com o objetivo de proporcionar inovação, onde o aluno com auxílio do professor possa unir conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula a prática de atividades científicas e assim ligando a novas descobertas diante de suas pesquisas. Sendo assim, Cittadin et al. (2015), discorre a respeito da figura do professor na área da contabilidade, no qual esse seria o responsável no processo de aprendizagem dos alunos, sendo dessa forma, utilizadas metodologias com foco nos discentes.

Oliveira (2014), diz que as instituições de ensino e os educadores devem revisar as metodologias adotadas, para então oferecer um ambiente para estimular o desenvolvimento de pesquisas, dessa forma, contribuindo para o aumento da produção científica e para a formação de discentes mais qualificados na questão científica.

Diante esse cenário apresentado, destaca-se um pequeno retrospecto de como a produção científica na área de auditoria vem se comportando, onde através do estudo de Ribeiro (2015), avaliou a evolução acerca do tema em questão em periódicos nacionais durante o período de 1999 a 2013, sendo 107 artigos analisados, onde foi constatado um maior desempenho a partir do ano de 2003, alcançando seu pico nos anos de 2012 e 2013. Em um período mais longo, a pesquisa de Marassi; Brizolla e Cunha (2014,) analisaram a produção científica internacional sobre auditoria entre 1996 e 2012, em que perceberam um aumento de artigos publicados no decorrer dos 16 anos investigados, mas sendo um número inferior se comparado a estudos realizados sobre outros temas.

Melo et al. (2017) estende ainda mais o período analisado em sua pesquisa, fazendo um mapeamento entre 1989 a 2013. Os resultados mostraram que entre os anos de 1989 a 2000 as



publicações de auditoria continham uma média de 1,8 artigos publicados por ano, uma média bastante inferior comparado a média entre 2001 a 2013, em que foi de 9,6 por ano.

Em estudo recente, Rodrigues e Machado (2020), constatou maior quantidade de publicações por parte dos periódicos internacionais, vindo a ocorrer sua máxima em 2018, tanto nos internacionais, como nos nacionais. Já Borges (2021), ressalta que nos últimos anos ocorreu uma evolução dos artigos em auditoria, onde mostra uma evolução nas publicações entre 2010 a 2020, principalmente no último ano analisado, em que obteve a maior quantidade de artigos publicados.

Apesar do crescimento nas publicações de auditoria, percebe-se que ainda existe uma falta de interesse por parte dos autores sobre o tema em comparação a outras áreas, em que apresentam uma quantidade maior de artigos publicados. Sperandio e Caliman (2019), explicam que o comportamento da produção científica podem ter sofrido influência de alguns acontecimentos, em que destaca o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, novas normas de princípios contábeis entre outros.

Diante do exposto, ressalta-se que para um levantamento de análise da produção científica, tanto na área de auditoria, como nas demais, uma das ferramentas de mensuração para avaliar o desempenho dos artigos dentro da amostra na coleta de dados, é a pesquisa bibliométrica, se comportando com uma técnica de mensuração das publicações científicas entre as mais variadas variáveis que se deseja avaliar.

### 2.3 Bibliometria

O estudo bibliométrico é um procedimento relevante de avaliação das atividades científicas através de indicadores. Seu surgimento ocorreu no ano de 1934 por Paul Otlet, sendo o responsável pela sua criação através da obra clássica *Traité de Documentation*, sendo originalmente conhecida como “bibliografia estatística”, sobre a criação de E. Wyndham Hulme no ano de 1923 (ARAUJO, 2006).

Já a origem do termo Bibliometria, Vanti (2002), explica que ela se remate a uma ciência antes conhecida como bibliografia estatística, criada por Hulme em 1923. Mas só em 1969 em que se consolidou. Sua popularização segundo Machado (2007), ocorreu em 1969 por Alan Pritchard retratando-a, como um conjunto de métodos como modelos matemáticos e estatísticos com a finalidade de analisar o desenvolvimento de uma determinada área.

Para Vanti (2002), a bibliometria é o resultado de um conjunto de métodos de pesquisa científica dentro da análise quantitativa, cujo seu objetivo é ilustrar a área de um determinado campo científico, sendo também um instrumento para análise do comportamento.

Enquanto Guedes e Borschiver (2005), explicam que a bibliometria é um conjunto de leis e princípios onde auxiliam para a formação dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Essa avaliação é importante para discutir os resultados e acompanhar o desenvolvimento das produções científicas.

Sendo assim, seu desenvolvimento se deu através:

Inicialmente voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (Araújo, 2006, p. 12-13).

Araújo (2006), ressalta-se que até a década seguinte após o seu surgimento, havia uma falta de interesse mundial pelo tema. Mas logo isso se reverteu nos anos de 1990 com a evolução da tecnologia e o acesso aos computadores, elevou-se o número de pesquisas nessa área, abrindo novos caminhos e influenciando o desenvolvimento de estudos quantitativos.

Como ferramenta indispensável na avaliação objetiva da produção científica, a bibliometria surge como modelo para produzir pesquisas com alto grau de confiança, sabendo-se que ela é voltada na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos. Um ponto forte sobre essa pesquisa é que, ela busca um mapeamento das produções científicas, como identificar seus modelos e comparar seus resultados, logo não demorou muito para chegar no Brasil.

No Brasil os estudos bibliométricos começou a surgir na década de 1970, onde sua produção teve forte contribuição do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje conhecido como Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnologia (IBICT) (ARAÚJO, 2006). A bibliometria consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos, utilizando-se de técnicas quantitativo-descritivo, como forma de apresentar o comportamento e desenvolvimento de determinada área do conhecimento. Ela compara os resultados obtidos de diferentes estudos, observando a sua variação e identificando o seu efeito.

Assim como bibliometria, existem outras técnicas de mensuração, sendo elas a cienciometria e a infometria, com a finalidade de atribuir qualidade em seus estudos. Diante do uso de métodos estatísticos, essas disciplinas buscam mapear informações para determinar valores de certas grandezas. Dessa forma, a bibliometria:

[...] tem como objetos de estudos os livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados. A cienciometria preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica. A infometria, por sua vez, abarca as duas primeiras, tendo desenvolvido métodos e ferramentas para mensurar e analisar os aspectos cognitivos da ciência. (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 159).

Como forma de embasar os fundamentos teóricos, a bibliometria está relacionada a um conjunto de leis e princípios empíricos, sendo ela dividida em três principais leis. Segundo Guedes; Borschiver (2005), esses modelos de comportamentos estão divididos em: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

A primeira lei se refere a lei de Lotka ou lei do quadrado inverso, formulada em 1926, onde foi desenvolvida através de um estudo sobre a produtividade dos cientistas, diante da contagem dos autores presentes no Chemical Abstracts, entre 1909 e 1916, em que Lotka percebeu que uma grande proporção da literatura científica é realizado por um número pequeno de autores, enquanto um número maior de autores produz uma quantidade menor (ARAÚJO, 2006).

A segunda lei da bibliometria é a lei de Bradford ou lei da dispersão, criada em 1934, ela permite relacionar a dispersão de artigos por periódicos. Na lei considera-se que poucos periódicos tem um maior número de artigos em determinada área, e muitos periódicos contem poucos artigos (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Seu objetivo, visa identificar a quantidade de artigos nos periódicos, para avaliar melhor quais são os mais relevantes sobre um determinado temas, proporcionando uma maior facilidade em busca desses artigos (ARAÚJO, 2006).

A terceira é a lei de Zipf, sendo formulada em 1949. Guedes e Borschiver (2005), dizem que esta lei descreve a frequência entre palavras num determinado texto. A Lei de Zipf está relacionada com palavras-chave e sua frequência de ocorrência, sendo ela utilizada em maior número quando se refere a poucas palavras, e aparecendo com menos frequência quando se utiliza uma maior quantidade de palavras. Estas leis estão apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 3 - Leis que regem os estudos bibliométricos.**

Leis	Medida	Critério	Objetivo principal
<b>Lei de Bradford</b>	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
<b>Lei de Zipf</b>	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
<b>Lei de Lotka</b>	Produtividade autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte – Chueke; Amatucci (2015, p. 3)

Portanto, o quadro 4 busca de forma breve contemplar os principais conceitos elencados entre as três leis que regem a bibliometria, com o intuito de demonstrar suas principais diferenças.

### **3 METODOLOGIA**

Quanto aos objetivos a pesquisa se classifica como de caráter descritivo, pois o uso desse procedimento se justifica pelo fato de que se buscou identificar e descrever o perfil dos artigos relacionados acerca do tema em auditoria nos periódicos nacionais no período de 2010 a 2020 com o objetivo de obter informações para alcançar o objetivo pretendido.

Quanto aos procedimentos é classificada como bibliográfica, no qual se utilizou de várias fontes disponíveis através de artigos, dissertações, revistas e entre outras formas para atender o propósito da presente pesquisa. Ainda como procedimentos metodológicos, foi adotado o estudo bibliométrico e de levantamento. No que diz respeito ao estudo bibliométrico, esse faz parte do campo da ciência da informação, que por meio de métodos estatísticos e matemáticos, se utiliza de indicadores com a finalidade de transmitir informações sobre determinados estudos. Ressalta-se que através do uso das leis de Lotka e Bradford buscou-se medir a produtividade dos autores dos periódicos analisados. Com relação ao levantamento, esse se deu através da análise bibliométrica por meio da base Qualis Capes com classificação A2, B1, B2 e B3, onde foram pesquisados os periódicos nacionais acerca da temática em questão.

Acerca da abordagem do problema, esse é classificado como quantitativo e qualitativo. A pesquisa quantitativa é projetada para gerar medidas, identificando suas características, e permitindo uma análise estatística. Enquanto a pesquisa qualitativa, é utilizada para identificar e entender determinados comportamentos (MORESI, 2003). Na análise quantitativa buscou identificar a quantidade de artigos de auditoria contábil presente nos periódicos nacionais, o número de edições em cada revista, o período analisado, número de autores participantes, distribuição por gênero, formação, evolução temporal e metodologia utilizada, entre outras informações. Na análise qualitativa se faz presente nas revistas participantes da pesquisa, os temas abordados nos artigos, regiões dos autores e seu gênero.

Com relação a coleta de dados, foi realizada através da base de dados Qualis Capes na área de avaliação da administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo. A consulta desses artigos se deu pelo uso da palavra-chave “auditoria contábil”, numa busca

realizada em cada site das revistas encontradas no portal entre o período de 2010 a 2020, período este, que se justifica pela razão das novas Normas Brasileiras de Auditoria, em que teve sua obrigatoriedade a partir de 2010. O critério de escolha das revistas se deu pelo motivo delas apresentarem artigos de auditoria no período analisado, enquanto a classificação foi pelo critério de avaliação, em que as classificações entre A e B apresentam maior relevância, com isso, elas estão classificadas em A2, B1, B2 e B3. A classificações A1 não se enquadra na pesquisa por se tratar de periódicos internacionais, e as demais classificações, por não se adequar ao critério definido na pesquisa, como mostra a tabela a seguir:

**Tabela 1 – Classificação dos periódicos**

Periódico	Classificação
Contabilidade Vista & Revista	A2
Revista Contabilidade & Finanças	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2
Revista de Contabilidade e Organização	A2
Da Base – Revista de Administração	B1
Enfoque Reflexão Contábil	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B1
Pensar Contábil	B2
Reunir – Revista de Adm., Contabilidade e Sustentabilidade	B2
Revista Ambiente Contábil	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2
Revista de Contabilidade do Mestrado	B2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B2
Race – Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3
Racef – Revista de Adm., Contab. e Economia da Fundace	B3
RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria	B3
Registro Contábil – Recont	B3
Revista de Informação Contábil	B3
Revista Evidenciação Contábil	B3
Revista Mineira de Contabilidade	B3

**Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.**

A pesquisa encontrou 4.858 artigos científicos no período de 2010 a 2020, no qual 148 se refere a auditoria contábil, sendo distribuídos em 21 periódicos nacionais.

Com relação ao tratamento dos dados, esses após o levantamento dos artigos encontrados em cada revista, foram reunidas no Excel, para obter as informações necessárias, e assim, atingir os objetivos específicos. Portanto, essas informações estão divididas em forma de tabelas e gráficos, por meio da ferramenta do programa Microsoft Office Word, objetivando uma melhor compreensão e entendimento por parte dos leitores.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e discussão dos resultados foi dividido em duas seções, onde a primeira apresenta o perfil dos artigos por revista e edição/ano que mais publicam na área de auditoria, a partir da percepção da Lei de Bradford. A seção seguinte demonstra as principais características dos artigos selecionados, como distribuição de autores por artigo, gênero, e distribuição por região, evolução temporal acerca de temas de auditoria e metodologias utilizadas segundo a Lei de Lotka.

#### 4.1 Lei de Bradford.

Perfil dos artigos por revista e edição/ano que mais publicam a partir da percepção da Lei de Bradford. A Tabela 2 apresenta os principais resultados obtidos acerca da quantidade de artigos publicados entre o periódico de 2010 a 2020.

**Tabela 2 – Quantidade de artigos publicados e de auditoria entre 2010 a 2020**

Periódico	Nº de Artigos	Auditoria
Race – Revista de Administração, Contabilidade e Economia	335	2
Revista Ambiente Contábil	334	10
Revista Contemporânea de Contabilidade	287	12
Sociedade, Contabilidade e Gestão	281	11
Enfoque Reflexão Contábil	273	7
Da Base – Revista de Administração	268	2
Revista de Educação e Pesquisa	252	3
RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria	251	11
Revista Contabilidade & Finanças	245	15
Reunir – Revista de Adm., Contabilidade e Sustentabilidade	226	2
Contabilidade Vista & Revista	224	6
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	224	2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	215	10
Revista de Contabilidade e Organização	210	13
Revista Mineira de Contabilidade	206	4
Revista de Informação Contábil	204	6
Pensar Contábil	195	13
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis UERJ	179	10
Racef – Revista de Adm., Contab. e Economia da Fundace	173	1
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	166	5
Registro Contábil	110	3
<b>Total</b>	<b>4.858</b>	<b>148</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Foi constatado um total de 4.858 artigos divididos em 21 periódicos conforme apresentado na Tabela 2. No período analisado, foi identificado que as revistas com mais publicações de artigos, não apresentou maiores quantidades de artigos de auditoria.

A pesquisa de Medeiros (2018), corrobora com o presente estudo, onde fez um mapeamento da produção científica nos principais periódicos nacionais de contabilidade entre

os anos de 2008 a 2018, e como resultado encontrou 5.533 artigos publicados em 30 periódicos. O resultado dessa pesquisa mostra um volume de artigos superior em relação a da tabela 2, evidenciando que houve uma diminuição no quantitativo de artigos quando comparado com o período analisado. Ressalta-se que dentre o período analisado, o periódico que mais publicou foi a Revista Race – Revista de Administração, Contabilidade e Economia com 335 publicações seguido pela Revista Ambiente Contábil com 334.

O periódico com maior número de publicação na área em estudo foi a Revista Contabilidade & Finanças com 15 artigos em 33 edições, contendo duas publicações a mais em relação aos seguintes que foram a Revista Pensar Contábil e a Revista de Contabilidade e Organização, sendo 13 publicações cada.

O resultado mostra, segundo a lei de Bradford, que uma quantidade menor de periódicos, publicam mais artigos em uma determinada área, no caso a auditoria, em relação a uma quantidade maior de edições que publicam um número menor na área.

Na pesquisa de Rodrigues e Machado (2020), os autores classificam o número de artigos de auditoria publicados por ano em cada periódico de 2013 a 2019. Dentre os periódicos selecionados na pesquisa, estão a Revista Contemporânea de Contabilidade e Contabilidade Vista & Revista com 8 e 4 publicações respectivamente, quantidade inferior ao da tabela 4 devido ao período analisado. No estudo de Sperandio e Caliman (2019), as mesmas revistas na ordem apresentada anteriormente, publicaram 3 e 4 artigos entre o período de 2010 a 2015

Com relação a quantidade de artigos publicados acerca da temática de auditoria, a Tabela 3 apresenta por ano de acordo com o período analisado e sua representação percentual.

**Tabela 3 – Quantidade de artigos de auditoria por ano**

Ano	Artigos	%
2010	9	6,08
2011	6	4,05
2012	11	7,43
2013	8	5,41
2014	11	7,43
2015	9	6,08
2016	12	8,11
2017	20	13,51
2018	23	15,55
2019	18	12,16
2020	21	14,19
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como se observa na tabela 3, foram encontrados um total de 148 artigos publicados na área de auditoria. Destaca-se que nos últimos anos ouve um crescente volume de publicações

nos periódicos nacionais, onde o ano de 2018, foi o que apresentou maior publicação de artigos, sendo 23 artigos no total de 148, representando 15,55%, seguido pelo ano de 2020 com um total de 21 artigos em que representa 14,19%. De maneira geral a partir de 2017 as publicações representaram cerca de 55,41%, totalizando 82 artigos nesse período acerca da temática em estudo.

Ressalta-se que a pesquisa de Rodrigues e Machado (2020), analisou o perfil das pesquisas de auditoria em periódicos nacionais de classificação A2 entre 2013 e 2019, onde foram encontrados 58 artigos nessa temática no período, e assim percebeu-se uma diferença significativa entre a quantidade de artigos quando comparados diante da tabela 3, razão essa que pode ser justificada pela classificação dos artigos, uma vez que o presente estudo abrangeu uma classificação maior, ou seja A2, B1, B2 e B3 e também um período superior.

Vale salientar que a pesquisa de Sperandio e Caliman (2019), corrobora com o estudo dos autores Rodrigues e Machado (2020), apesar dessa ter analisado período de 2010 a 2015 em periódicos nacionais com classificação de A1 a B2, mesmo assim apresentou um certo equilíbrio de publicação por ano, sendo 40 artigos publicados no período.

#### 4.2 Lei de Lotka.

As principais características da Lei de Lotka são: análise da distribuição de autores por artigo, instituição, sexo, distribuição por região, evolução temporal de pesquisas, temas de auditorias mais publicados e metodologias utilizadas.

Na tabela 4 foi dividido os periódicos, assim como a quantidade de artigos publicados para identificar o número de autores representantes em cada revista e avaliar a proporção deles por artigo, de acordo com a lei de Lotka.

**Tabela 4 – Quantidade de autores e artigos por periódicos**

Periódico	Autores	Artigos
Revista de Contabilidade e Organização	41	13
Pensar Contábil	38	13
Revista Contabilidade & Finanças	38	15
Revista Contemporânea de Contabilidade	38	12
Sociedade, Contabilidade e Gestão	37	11
RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria	32	11
Revista Ambiente Contábil	32	10
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis UERJ	32	10
Revista Catarinense da Ciência Contábil	30	10
Enfoque Reflexão Contábil	25	7
Contabilidade Vista & Revista	19	6
Revista de Informação Contábil	18	6
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	12	5



Revista Mineira de Contabilidade	11	4
Revista de Educação e Pesquisa	9	3
Registro Contábil	7	3
Da Base – Revista de Administração	6	2
Race – Revista de Administração, Contabilidade e Economia	6	2
Reunir – Revista de Adm., Contabilidade e Sustentabilidade	6	2
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	6	2
Racef – Revista de Adm., Contab. e Economia da Fundace	2	1
<b>Total</b>	<b>445</b>	<b>148</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Dentre os 445 autores participantes dos artigos de auditoria encontrados nos periódicos nacionais, 41 deles estão presentes na Revista de Contabilidade e Organização, periódico com maior número de autores. Ressalta-se que apesar de apresentar uma maior concentração de autores, essa não é considerada como o periódico que mais publicou na área em análise e sim a Revista de Contabilidade & Finanças com maior número de publicações, apresentando 15 no total.

Reforça-se que diante os resultados apresentados, percebe-se um média de aproximadamente 3 autores por artigo. Apesar da Revista de Contabilidade & Finanças representar uma média de 2,5 de participação de autores por artigo, essa foi a que revelou um maior número de publicações na temática em questão. Na avaliação de Borges (2021), sendo o mesmo período analisado, a média encontrada diante dos artigos pertencentes a amostra da pesquisa, foi de 2,25.

Com relação a proporção dos autores por instituição, a tabela 5 buscou identificar o quantitativo de autores vinculados a cada instituição representante.

**Tabela 5 – Instituições de ensino e quantitativo de autores vinculados**

Instituições	Nº de autores
FURB	69
UFSC	54
UEPB	30
UFRJ; UNB.	27
USININOS	23
USP	21
UFMG	19
UFRN	16
UFC	15
UFES	14
UFMS	11
UERJ	10
UFU; FUCEPE.	9
UNIOESTE	6
UFF; UFG; UFPE; UFPR.	5
FEARP; UFAM; UFBA; UFRGS; UNESA; UNIEURO.	4
PUC-MG; PUC-SP; UDESC; UPM.	3
FECAP; FGV; IPCA; ISCAC; PUC-RJ; UCM; UFCA; UFRA; USCS.	2
CGR; ESGT; FACISA; FEI; FIA; UA; UE; UFPI; UFRPE; UNICAMP; URI.	1

<b>Total</b>	<b>445</b>
--------------	------------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com a tabela 5, percebe-se que dentre as instituições com maior quantidade de autores são as que pertencem ao estado de Santa Catarina, onde totalizaram 123 autores, sendo composta pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) com 69 autores e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 54.

Compreende-se que as instituições do estado de Santa Catarina vêm buscando desenvolver pesquisas científicas a respeito do tema, contribuindo com seu avanço. Além dessas, outra instituição com um número bastante significativo de autores, vem a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com 30 representantes, seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade de Brasília (UNB) respectivamente com 27 autores.

Na análise dos autores por sexo e região a tabela 6 buscou apresentar essas classificações para explicar o desempenho de participação nas produções científicas sobre auditoria.

**Tabela 6 – Classificação dos autores quanto ao sexo e sua região**

<b>Região</b>	<b>Autores</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
Amazonas	4	3	1
Bahia	4	2	2
Ceará	16	4	12
Costa Rica	1	0	1
Distrito Federal	29	21	8
Espanha	2	2	0
Espirito Santo	22	16	6
Goiás	7	3	4
Mato Grosso do Sul	11	6	5
Minas Gerais	31	14	17
Pará	2	2	0
Paraíba	31	13	18
Paraná	12	8	4
Pernambuco	10	8	2
Piauí	1	1	0
Portugal	7	3	4
Rio de Janeiro	45	36	9
Rio Grande do Norte	16	15	1
Rio Grande do Sul	28	15	13
São Paulo	40	27	13
Santa Catarina	126	76	50
<b>Total</b>	<b>445</b>	<b>275</b>	<b>170</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A tabela 6 representa a divisão dos autores por região e a distribuição por sexo. Os autores estão distribuídos em 21 regiões divididos entre estados brasileiros e países. Os países que contemplam as regiões dos autores, além do Brasil, estão a Costa Rica, Espanha e Portugal.

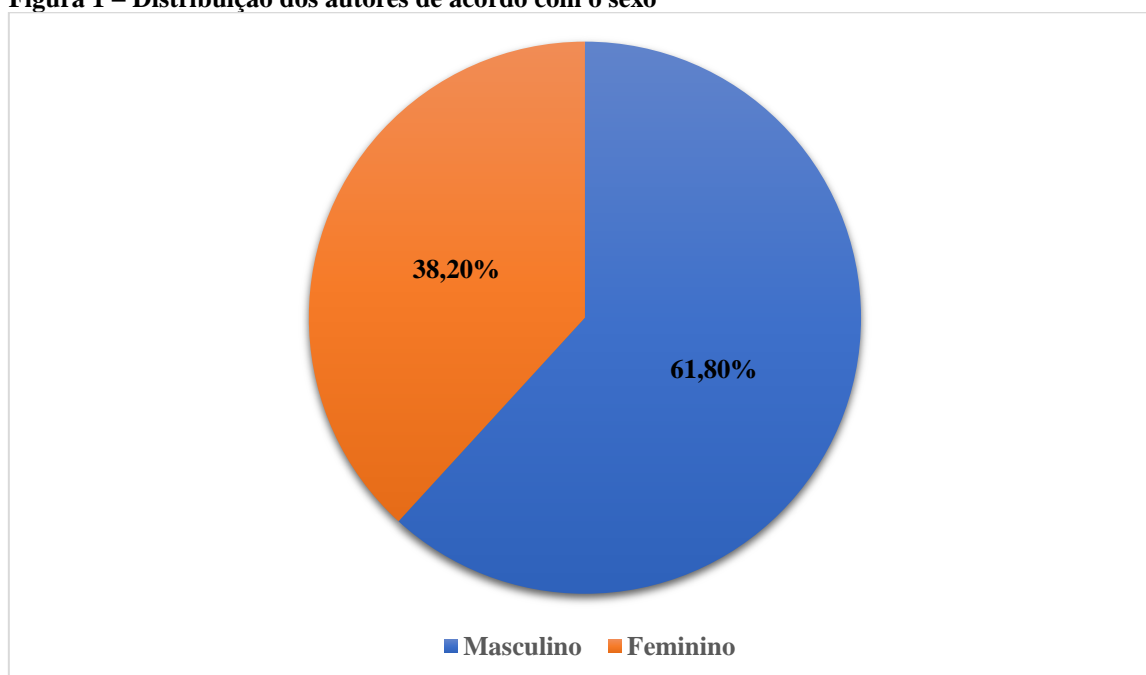
Entre os países citados acima (exceção do Brasil), Portugal é quem se destaca com maior número de autores nos periódicos brasileiros.

Com relação as publicações no Brasil, são 18 estados brasileiros, tendo como destaque o estado de Santa Catarina com 126 autores, com uma margem de 28,31% da totalidade de autores entre as regiões. O segundo colocado vem o Rio de Janeiro com 45 autores, sendo 10,11% do total, menos da metade do estado de Santa Catarina. Percebe-se de maneira geral uma maior participação dos estudantes Catarinense em publicações de artigos de auditoria nos periódicos nacionais. Os estados do Piauí, Pará, Amazonas, Bahia juntamente com os países de Espanha e Costa Rica, foram que apresentaram menor número de autores. Ressalta-se uma carência em pesquisas nessa temática.

Entre os 445 autores encontrados, 275 representaram o sexo masculino e 170 o feminino. A maior diferença entre as regiões se encontra o estado do Rio de Janeiro, em que o público masculino é representado por 80% em relação ao feminino.

As regiões com uma maior representação feminina, são os estados do Ceará, Goiás, Minas Gerais e Paraíba, juntamente com os países da Costa Rica e Portugal. A representação das mulheres em relação aos homens nessa região é de 56 autoras, enquanto os homens somam 37 autores. Em termos percentuais é de 58,33% para as mulheres e 41,67% para os homens. A figura 1 faz uma representação dos gêneros em forma percentual.

**Figura 1 – Distribuição dos autores de acordo com o sexo**



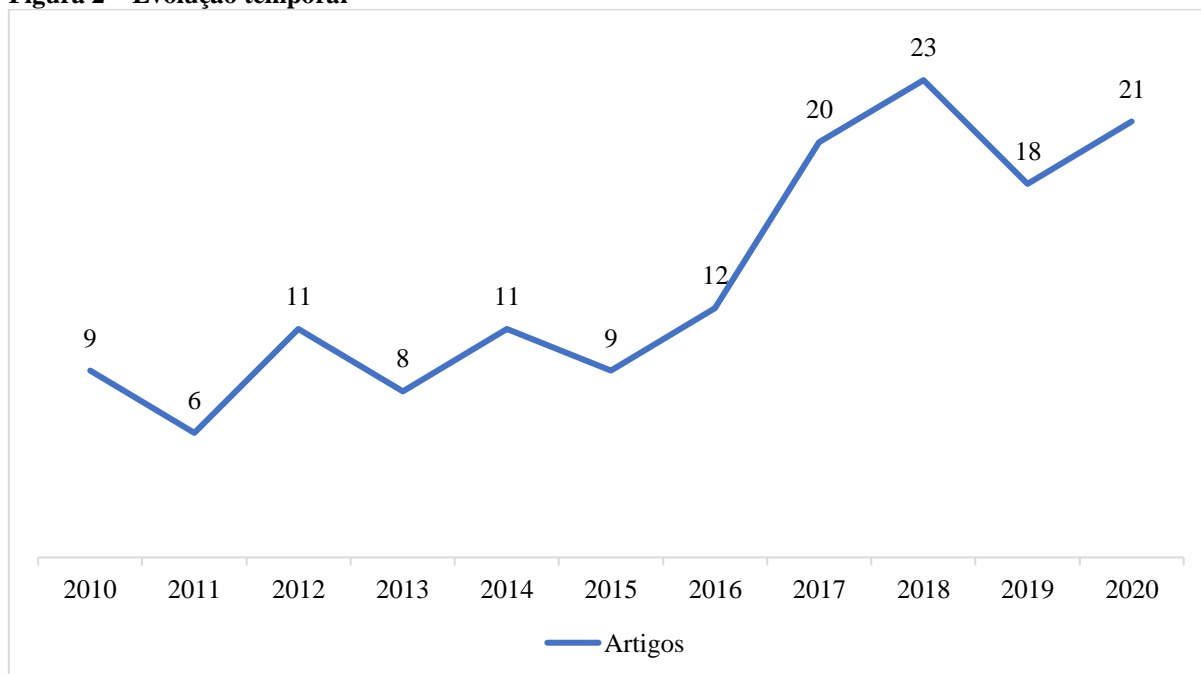
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Diante os percentuais apresentados na figura 1, percebe-se que 61,80% são do público masculino, enquanto o feminino é de 38,20%, revelando assim que existe uma maior participação do gênero masculino nas publicações em auditoria. Alves (2014), mostra exatamente essa diferença em seu estudo, onde fez uma análise das pesquisas nacionais com o tema auditoria contábil em 12 periódicos, e mostrou que, os autores que mais publicaram, em sua maioria são do sexo masculino, representando 64% contra 36% do feminino.

Apesar dessa diferença entre homens e mulheres, algumas regiões elas se fazem presentes em maior quantidade como no Ceará em que o gênero feminino representa 75%, porém com uma participação menor quando comparado com outras regiões em que a diferença entre homens e mulheres chega a 80% para os homens. Um tema muito importante, mas que existe pouco interesse por parte da classe feminina.

Com o objetivo de apresentar a evolução temporal de pesquisas relacionadas ao tema de auditoria publicados nos periódicos, a Figura 2 demonstra:

**Figura 2 – Evolução temporal**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.**

Foram analisados 148 artigos com o tema auditoria, onde a figura 2 mostra a evolução no tempo das publicações nos 21 periódicos encontrados. Percebe-se uma crescente evolução ao longo dos anos, principalmente no ano de 2016 em que esse número começa a crescer em relação aos anos anterior. Durante esse período analisado, após o forte crescimento que ocorreu no ano de 2016, só houve um declínio em 2019, mas logo em seguida volta a subir.

Entre 2010 e 2015 houve poucas oscilações no número de publicações, o mesmo ocorreu na pesquisa de Sperandio e Caliman (2019), onde os resultados mostraram pouca variação no mesmo período.

Já na pesquisa de Rodrigues e Machado (2020), corrobora com os achados segundo a figura 2, onde demonstrou que entre 2013 e 2019 o ano de maior publicação ocorreu em 2018, vindo a cair em 2019 e depois volta a aumentar. Mas numa visão geral, a linha que percorre no tempo sobre as publicações de auditoria, está em constante ascensão.

Como forma de demonstrar sobre os temas de auditoria mais publicados, a tabela 7 foi dividida sobre os principais assuntos relacionados a temática em estudo, através de uma busca realizada nos artigos, identificando o tema abordado na sua metodologia.

**Tabela 7 – Temas de auditoria**

<b>Tema</b>	<b>Quantidade de artigo</b>
Auditoria externa	46
Auditoria	45
Comitê de auditoria	13
Honorário de auditoria	11
Auditoria interna	10
Relatório de auditoria	10
Auditoria governamental	4
Auditoria operacional	4
Auditoria contínua	2
Auditoria ambiental	1
Auditoria interna e externa	1
Qualidade da auditoria	1
<b>Total</b>	<b>148</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Após um levantamento dos artigos de auditoria encontrados neste estudo, foram divididos em doze temas, tendo como destaque a auditoria externa, onde identificou-se 46 artigos, seguido pela tema auditoria com 45 publicações. Os temas de auditoria governamental, auditoria operacional, auditoria ambiental, entre outros foram os menos encontrados.

Compreende-se que a auditoria externa tem mais importância para os autores na produção científica por abordar a independência do auditor nas divulgações dos resultados das empresas. Trazendo mais segurança e credibilidade as companhias auditadas, e fornecendo confiança aos investidores. Além dessa abordagem por parte dos autores em relação aos temas de auditoria, leva-se em consideração quais metodologias adotadas para a realização desses artigos.

Os resultados encontrados na tabela 7, reforçam os identificados por Ribeiro (2015), apresentando a auditoria externa como o tema mais abordado entre os assuntos de auditoria, e

que essa de forma geral é bem apresentada pelos autores. Sperandio e Caliman (2019) também verificou esse peso nas publicações de auditoria, sendo a área de auditoria externa mais presente nas publicações, seguida pela auditoria interna.

Compreende-se que a auditoria se encontra em constante evolução, uma vez que segundo Attie (2018), corrobora que a evolução da auditoria no Brasil está relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram implantados e tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

No que diz respeito a metodologia utilizada nas produções científicas, a Tabela 8 evidencia a classificação científica quantos aos objetivos.

**Tabela 8 – Classificação das pesquisas quanto aos objetivos**

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Descritiva	97	65,54
Exploratória	35	23,65
Exploratória-Descritiva	8	5,40
Explicativa	4	2,70
Empírico-Analítico	2	1,35
Descritiva-Explicativa	1	0,68
Exploratória-Explicativa	1	0,68
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com relação a classificação científica quantos aos objetivos, do total de 148 artigos analisados na área de auditoria, 97 optaram pela pesquisa descritiva, representando 65,54%, visto que, esse tipo de pesquisa busca descrever diante de registros e análises, características de um fenômeno ou grupo. São esse tipo de metodologia, em que os autores mais utilizam para buscar entender determinados assuntos e ocorrências na área de auditoria.

Logo após vem a pesquisa exploratória, que junto com a descritiva, lideraram o ranking. Com sua participação de 23,65%, esse tipo de pesquisa, busca um levantamento de informações mais profundas sobre determinado fenômeno ou problema, visando formular problemas e hipóteses. A pesquisa exploratória foi bem utilizada pelos autores, para então levantar problemas com intuito de buscar soluções sobre alguns acontecimentos que ocorrem na auditoria.

Os demais tipos de pesquisa tiveram pouca presença nas metodologias dos artigos aqui analisados. Mas percebe-se uma gama de variedades de metodologia utilizadas pelos autores perante os artigos de auditoria.

Com relação aos procedimentos, a Tabela 9 evidencia quais pesquisas foram utilizadas.

**Tabela 9 – Classificação das pesquisas quanto aos procedimentos**

Procedimentos	Quantidade	%
Pesquisa documental	72	48,65
Survey	27	18,24
Pesquisa bibliográfica	23	15,54
Bibliográfica-documental	9	6,08
Estudo de caso	9	6,08
Análise de conteúdo	4	2,70
Pesquisa de campo	3	2,03
Pesquisa experimental	1	0,68
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Sobre os métodos de procedimento mais utilizados, a Tabela 9 demonstra 8 tipos de procedimentos, na qual a pesquisa documental lidera com 72 artigos, ou 48,65%. A pesquisa de Camargo et al. (2013), apresentou um percentual de 36,05% relacionada a pesquisa documental dos artigos analisados, sendo a mais utilizada pelos autores. É através da pesquisa documental, que os autores reúnem materiais que não receberam um tratamento analítico, criando um vínculo entre o discurso teórico e a realidade, sendo um rico complemento a pesquisa bibliográfica.

Muito utilizada também pelos autores, em segundo lugar vem a pesquisa survey, contendo 27 artigos, sendo 18,24% do total. Esse tipo de metodologia busca obter informações através de levantamento quantitativos de determinado grupo de pessoas.

Os demais métodos de pesquisa, foram utilizadas em percentuais menores por autores. Apenas a pesquisa experimental que teve apenas um artigo que se utilizou desse método.

Por último verificou-se as abordagens do problema de pesquisa, apresentadas na tabela 10.

**Tabela 10 – Classificação das pesquisas quanto a abordagem**

Abordagem do problema	Quantidade	%
Quantitativa	83	56,08
Qualitativa	45	30,40
Quali-quantitativa	20	13,52
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Entre os tipos de abordagens, a mais explorada pelos autores foi a abordagem quantitativa, representando os dados coletados. Com 83 artigos que se utilizaram dessa abordagem, ela é a que aparece com mais frequência diante dos trabalhos avaliados, com um percentual de 56,08%. Essa mesma abordagem foi a mais utilizada na pesquisa de Rodrigues e Machado (2020), apresentando 60,34%.

A abordagem qualitativa ocupa a segunda posição abaixo da quantitativa, com 45 artigos encontrados, descrevendo através dela, diante de um levantamento de dados, aspectos da realidade que não podem ser quantificados. A abordagem menos aplicada foi a quali-quantitativa com uma quantidade de 20, ou em porcentagem, 13,52%. Essa abordagem é a junção das duas (quantitativa e qualitativa), quando se trata de uma pesquisa dessa natureza, envolve métodos quantitativos e qualitativos para o alcance de uma análise mais profunda.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A referida pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das pesquisas científicas publicadas em periódicos nacionais acerca do tema auditoria contábil no período de 2010 a 2020. Para isso, foi utilizado a base Qualis Capes com classificação A2, B1, B2 e B3, onde foi constatado um total de 21 periódicos, sendo analisados 148 artigos de auditoria, totalizando 4.858 artigos consultados em 667 edições.

O periódico com maior número de artigos publicados acerca da temática de auditoria foi a Revista de Contabilidade & Finanças, totalizando 15 artigos, seguido pelo periódico Pensar Contábil e a Revista de Contabilidade e Organização, ambas com 13 artigos.

Com relação ao número de edições publicadas, as Revistas de Administração, Revista de Educação e Pesquisa, ambas do 44 cada, Revista Informação Contábil com 40 e a Revista Mineira de Contabilidade com 39. Ressalta-se que apesar de apresentarem maior número de edições, essas foram as que menos publicaram artigos na área de auditoria.

No que diz respeito a quantidade de autores, a Revista de Contabilidade e Organização obteve um maior quantitativo em relação as demais, perfazendo um total de 41, onde esses estavam concentrados na FURB, com 15,5%, junto com a UFSC que obteve 12,1%, sendo ambas do estado de Santa Catarina, assim, sendo considerada como a região com maior domínio sobre os autores, somando 126, com participação de 28,31% entre as demais regiões.

Com relação ao sexo dos autores, a classe masculina prevaleceu em maioria, representando 61,80% do total apurado.

Em relação a evolução temporal dos artigos no período analisado, houve um crescente número nas publicações ao longo do tempo, principalmente a partir no ano de 2016 em que esse número começa a crescer em relação aos anos anteriores. Ressalta-se que o ano de 2018 apresentou o maior número de publicações no período, sendo 23 artigos, um aumento de 91%.

Observou-se também os assuntos mais abordados nas pesquisas, em que o tema auditoria externa esteve mais presente, sendo 31% dos artigos publicados.



Já a metodologia aplicada nessas pesquisas, no tocante aos objetivos, a mais utilizada pelos autores foi a pesquisa descritiva com 65,54%. Em relação aos procedimentos, a mais utilizada nas pesquisas, foi a pesquisa documental, tendo uma representação de 48,65%. Já a abordagem do problema, a que se fez mais presente foi a quantitativa, sendo 56,08%.

Dessa forma, percebeu-se uma tendência ao longo dos anos perante as produções na área de auditoria, intensificando as pesquisas relacionadas ao tema, objetivando maiores recursos através das pesquisas, com o intuito de expandir e evoluir, já que a auditoria é uma área ainda pouco explorada em relação as demais.

Além disso, a referente pesquisa buscou identificar as tendências das pesquisas de auditoria, em que traz à tona os resultados expostos da amostra, de acordo com as percepções das leis de Bradford e Lotka, atingindo o objetivo pretendido.

A pesquisa limitou-se em razão de uma quantidade significativa de artigos não apresentarem a formação dos autores, impossibilitando de realizar uma tabela para uma análise diante de suas titulações. As dificuldades encontradas foram em virtude de alguns artigos não apresentarem certos objetivos específicos, requerendo uma análise sobre o trabalho para identificar os resultados desejados.

Portanto, como sugestão de futuras pesquisas, sugere-se acrescentar periódicos internacionais para maiores estudos, ampliando o tempo e a classificação dos periódicos, de modo a atingir maior número de artigos. Outra sugestão é acrescentar congressos, de modo a analisar a evolução temporal junto a esses eventos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8ºed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, Denilson de Araújo. **Análise das pesquisas nacionais em auditoria contábil: um estudo bibliométrico**. 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARBOSA, Karla Marisa Fernandes. **Duas décadas e meia de pesquisa em auditoria: mapeamento da produção científica sobre auditoria nos periódicos brasileiros**. 2015.

BARRETO, D.; GRAEFF, F. **Auditoria: teoria e exercícios comentados**. 3ª ed. São Paulo: Método, 2014.

BRAGA, Iluska Lobo; DE SINAY, Maria Cristina Fogliatti; DUARTE, Andre Luis Faria. **Panorama acadêmico-científico da contabilidade ambiental na pós-graduação brasileira**, 2021.

BORGES, Gustavo Rezende. **Produção científica relativa à auditoria: uma análise do período de 2010 a 2020**. 2021.

CAMARGO, Raphael Vinicius Weigert et al. **Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil**. Contabilidade Vista & Revista, v. 24, n. 1, 2013.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. **O que é bibliometria?** Uma introdução ao Fórum. Internext, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CITTADIN, A.; SANTOS, A. P.; GUIMARÃES, M. L. F.; GIASSI, D. **O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos**. XXII Congresso Brasileiro de Custos, Foz do Iguaçu, PR, Brasil (2015).

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Auditoria contábil: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**. Grupo Gen-Atlas, 2016.

DUTRA, Emanuely et al. **A importância da auditoria nas organizações e seu papel estratégico**. Artigo apresentado, n. 13, 2017.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

IMONIANA, Joshua Onome; MATHEUS, Claudinei Portilho; PERERA, Luiz Carlos Jacob. **Medição de desempenho de auditoria interna: um estudo empírico**. Revista Universo Contábil, v. 10, n. 3, p. 65-93, 2014.

LARA, Flávio Luiz et al. **Panorama das publicações nacionais de caso de ensino na área de contabilidade e administração**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2017.

LEITÃO, Manuel dos Santos et al. **Auditoria Interna x Auditoria Externa**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, v. 1, n. 22, p. 203-220, 2018.

MACHADO, R. N. **Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005)**. Perspectivas em ciência da informação, v.12, n.3, p. 2-20, set./dez. 2007.

MARASSI, Rodrigo Barraco; BRIZOLLA, Maria Margarete; DA CUNHA, Paulo Roberto. **Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases science direct e scopus**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v. 2, n. 1, p. 4-21, 2014.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Isabel; MORAIS, Georgina - **Auditoria interna – Função e processo**. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Áreas Editora, 2013.

MEDEIROS, Bruna Castro de et al. **Produção científica relativa à auditoria e à compliance: uma análise do período de 2008 a 2018**. 2018.

MELLO, Ivan Ribeiro et al. **25 anos de publicação em auditoria: análise bibliométrica sob o ponto de vista da Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman**. Revista de Estudos Contábeis, v. 8, n. 15, p. 45-65, 25, 2017.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, 2003.

OLIVEIRA, Márcio Vieira de. **A evolução das normas de auditoria contábil e sua contribuição para a credibilidade das demonstrações contábeis publicadas, na visão de auditores independentes, do Distrito Federal**. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis. Universidade Católica de Brasília. 2004.

OLIVEIRA, Mariana Correa Martins. **A importância da auditoria interna nos processos decisórios das organizações**. 2019.

OLIVEIRA, Renata Mendes de. **Problem based learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná**. 2014.

OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva de. **A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006**. Pensar Contábil, v. 10, n. 42, 2008.

PAIXÃO, N. G. M. et al. **Controle interno, auditoria interna e a metodologia COSO: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos de contabilidade no período de 2007 a 2017**. Revista Uniabeu, v. 12, n. 30, p. 245-261, 2019.

PINHEIRO, Joaquim Leite. **Auditoria interna-Auditoria operacional: Manual prático para auditores internos** (2ª Edição). 2010.

RIBEIRO, Henrique César Melo. **Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros**. Advances in Scientific and Applied Accounting, p. 088-112, 2015.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, J. M. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RODRIGUES, CAMILLA ARANTES; MACHADO, LÚCIO DE SOUZA. **Tendências de Pesquisas em Auditoria: Um Estudo em Periódicos Internacionais e Nacionais**. RAGC, v. 8, n. 38, 2020.

SANTOS, Alexandre Corrêa. **Um estudo sobre a aplicação da auditoria externa como técnica contábil de prevenção e descoberta de fraudes nas entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. Londrina, 2008.

SANTOS, L. A. F.; GASPARI, S. S. L. C.; MARQUES, M. S. **Pesquisa bibliométrica sobre os métodos de ensino em contabilidade**. Caderno de Administração - v. 24, n. 2, (2016).

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Brasília, v. 2, n.1, p. 155-172, jan./dez. 2009.

SILVA, Adriana Martins. **A evolução da auditoria interna em Portugal: estudo comparativo**. 2016. Tese de Doutorado.

SILVA, Keylla Dennyse Celestino et al. **Ensino em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção científica em ensino e pesquisa contábil**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. Esp 5, p. 451-464, 2018.

SOUZA, Flávia Cruz de et al. **Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica**. Contabilidade Vista & Revista, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

SOUZA, Rafael Ribeiro de et al. **Características da Produção Científica Nacional sobre o Relatório do Auditor Independente no Período de 2009 a 2019**. 2020.

SOUZA, Rodolfo Gontijo de. **Auditoria interna: um panorama das pesquisas acadêmicas publicadas em periódicos e congressos nacionais**. 2017.

SPERANDIO, Taynan Feller; CALIMAN, Douglas Roriz. **Produção Científica Em Auditoria No Brasil: Um Estudo Bibliométrico De 2010 a 2015**. ConTexto, v. 19, n. 41, 2019.

Vanti, N. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** *Ciência da Informação*, 31(2), 2002.

VASCONCELOS, V. L. et al. **As práticas de auditoria interna em uma cooperativa de crédito sob a perspectiva do caso ii.** *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 113- 130, 2017.

.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por sempre me dar forças para seguir caminhando em busca dos meus sonhos, que até aqui me amparou e me levantou nas adversidades. A fé no Senhor sempre me motiva a alcançar os objetivos mais difíceis, e nunca me deixa baixar a cabeça nos momentos de dificuldade. Que o senhor ilumine meu caminho cada vez mais, e conceda a honra de sempre te amar.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar e acreditar nos meus sonhos, me incentivando a alcançar meus objetivos. Em especial a minha mãe Zelia, que nunca mediu esforços para tornar meus sonhos realidade, sempre batalhando para oferecer o melhor para mim.

A minha esposa Sabrina, que sempre esteve ao meu lado sendo meu porto seguro, nunca me deixando desistir. Sempre me motivando e acreditando no meu potencial. Sou grato por ter você na minha vida, em que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis. Também ao meu filho Lucca, que é o combustível para minha felicidade, sendo minha razão de viver, e me faz acreditar que a vida é maravilhosa, em que farei o impossível para oferecer tudo que ele merece.

Aos amigos e colegas de faculdade que de forma direta ou indiretamente contribuíram para o meu conhecimento e torceram por mim. Agradeço a cada um por cada palavra de incentivo e apoio.

Aos professores do campus VI, que nesse longo caminho partilhou um pouco dos seus ensinamentos, com muita dedicação e amor a profissão. Deixo aqui minha gratidão a vocês, que tem tanto carinho por seus alunos, transformando-os em grandes profissionais.

A professora Me Cristiane, por aceitar meu convite em ser minha orientadora. Sempre atenciosa com seus orientandos. Agradeço sua dedicação e disponibilidade por concluir junto comigo esse trabalho.

Por fim, agradeço a banca examinadora por aceitar o convite, e ajudar com a suas contribuições finais para o trabalho.